



Trabalhos Científicos

Título: Taxas De Aleitamento Materno Exclusivo Em Lactentes Nascidos Em Dois Hospitais Terciários Do Norte Gaúcho

Autores: NATÁLIA POLETTI RODIGHERO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), IVANA LORAINÉ LINDEMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), CARINA ANDRESSA DICK (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), GIANI CIOCCARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), RAOLI SCHEIDEMANTEL WAGNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), RENATA GUERRA CASARIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

Resumo: Introdução: o aleitamento materno exclusivo (AME) já está consolidado como a melhor forma de nutrição nos primeiros seis meses de vida, trazendo inúmeros benefícios ao binômio mãe-recém-nascido. O estudo justifica-se pela importância do conhecimento dos índices para planejar a promoção do AME. Objetivo: comparar as taxas de AME em lactentes nascidos em dois hospitais terciários do norte gaúcho. Métodos: estudo transversal conduzido entre maio de 2018 e maio de 2019, com obtenção dos dados por meio de ligações telefônicas a mães de bebês nascidos entre novembro de 2017 e abril de 2018 nos dois hospitais. Foram excluídos binômios com alguma contraindicação à amamentação. Os dados foram duplamente digitados e validados utilizando-se o EpiData 3.1 (EpiDataAssociation, Dinamarca) e a análise estatística foi realizada com o Stata, versão 11 (StataCorp., College Station, Estados Unidos). Foi realizado o cálculo da prevalência do desfecho em cada hospital. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente (parecer nº 2.634.162). Resultados: a amostra total do estudo foi de 698, sendo 92 do hospital A e 606 do hospital B. Nos bebês nascidos no hospital A, a prevalência de AME aos seis meses foi de 29,3 (IC95 20,0-39,0), sendo que 20,6 das mães referiram ter amamentado exclusivamente por menos de um mês e, aos três meses, 41,3 já havia interrompido o AME. Entre os bebês nascidos no hospital B, a prevalência de AME foi de 36,8, (IC95 33,0-41,0) com 14,7 das mães amamentando exclusivamente por menos de um mês e, interrupção aos três meses, por 32,5. Conclusão: as taxas de AME nas duas maternidades não atingiram o mínimo preconizado pela Organização Mundial da Saúde até 2025, de 50 das crianças em AME aos seis meses. Com isso, reforça-se a necessidade de novos investimentos na promoção do aleitamento materno.